



Abenge

Associação Brasileira de **Estudantil**
Educação em Engenharia

PLANO PILOTO
NÚCLEOS

1. INTRODUÇÃO

O presente documento é um manual alicerce para a orientação do desenvolvimento de núcleos em centros/escolas de engenharia do país, a fim de ampliar, pragmatizar e contextualizar a causa, missão e objetivos da ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA ESTUDANTIL DE EDUCAÇÃO DE ENGENHARIA (ABENGE Estudantil).

2. QUEM É A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA ESTUDANTIL DE EDUCAÇÃO DE ENGENHARIA?

A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA ESTUDANTIL DE EDUCAÇÃO DE ENGENHARIA (ABENGE Estudantil) é um movimento de estudantes que reivindica e busca a viabilização da melhoria da educação em engenharia, escutando as necessidades dos cursos de graduação das diferentes regiões do Brasil e somando esforços aos professores.

3. MISSÃO

Produzir mudanças necessárias para melhoria da qualidade do ensino de graduação em engenharia e tecnologia no Brasil, a partir da abertura de espaço para comunicação efetiva e eficiente entre estudantes e professores, visando a melhoria no ambiente de ensino e, concomitantemente, a expansão da atuação do graduando dentro e fora do ambiente acadêmico.

4. OBJETIVOS GERAIS DA ORGANIZAÇÃO

a) Promover trocas de informações sobre as atividades e problemas de interesse do acadêmico, sobre as ideias ou planos que possam resultar em melhoramento geral no ensino, pesquisa e extensão;

b) Fomentar a congregação de estudantes à ABENGE ESTUDANTIL a fim de desenvolver grupos representantes do corpo discente capazes de objetivar as melhorias necessárias à organização administrativa e técnica das instituições de ensino superior;

c) Promover a melhoria das condições do estudante de engenharia, visando a sua plena formação profissional de forma crítica e reflexiva;

d) Incitar a aproximação das universidades com indústrias e empresas interessadas em promover o ensino em engenharia, através de estágios para estudantes, realização de pesquisas e serviços tecnológicos de interesse para a indústria e para a sociedade, e de outras atividades capacitantes;

e) Defender junto à universidade a melhoria da tutoriação e incentivo a iniciação científica de forma a capacitar e gerar resultados diretamente impactantes na formação do estudante e na qualidade técnica da pesquisa vinculada;

f) Defender os interesses próprios e os das entidades de representação estudantil que a integram, sem envolver-se em problemas não compatíveis com seus objetivos;

g) Representar as demandas nacionais de educação de engenharia, viabilizando e encaminhando soluções para as problemáticas enfrentadas.

5. DIREITOS E DEVERES DOS COLABORADORES

São direitos dos Membros Efetivos:

- I. Comparecer e votar nas Assembleias Gerais;
- II. Responder em nome do núcleo em qualquer instância;
- III. O membro no gozo de seus direitos que concluir seu curso, automaticamente deixa de ser membro do Núcleo.

São deveres dos Membros Efetivos:

- I. Cumprir e respeitar o regimento interno;
- II. Acatar as resoluções do Núcleo;
- III. Comparecer às reuniões;
- IV. Representar sua instituição;
- V. Zelar pelo decoro e bom nome do Núcleo;
- VI. Participar de todas as atividades elaboradas pelo Núcleo.

6. ATIVIDADES

As atividades executadas pelos núcleos devem atender às demandas de ensino/aprendizado da sua escola/centro de engenharia. Por isso, há total liberdade de atuação sobre tais necessidades, desde que as ações não tenham a intenção lucrativa individualista e para benefícios unicamente próprios dos membros.

É recomendado que as ações partissem da pesquisa institucional, que se tem como base as seguintes vertentes:

- I. Educação;
- II. Desenvolvimento técnico multidisciplinar de engenharias.

E os seguintes temas como sugestão:

- Interface professor + aluno;
 - Os professores são acessíveis? Os estudantes tem livre iniciativa? São engajados às atividades do curso? Existem plataformas de ensino em uso? Existem plataformas de comunicação?
- Iniciação científica, atividades extracurriculares e atividades complementares
 - Existem? Como são? Há incentivo? Por parte de quem?
- Atualização da sala de aula e capacitação de professores contínua;
 - O professor procura melhorar a sua didática? Os estudantes dão *feedbacks* aos professores? Há formação continuada do professor? Existem cursos de melhoramento didático oferecidos? Qual a participação docente? E discente? Acontecem aulas práticas, de laboratório ou com metodologias ativas de ensino?
- Integração de debates políticos, diálogos sobre questões econômicas e incentivos ao empreendedorismo, empreendedorismo social e voluntariado;
 - Existe empresa júnior anexa ao curso? Há necessidade de iniciativa empreendedora? Existe incentivo ao desenvolvimento cidadão e social (eventos, presença, palestras)?
- Integração disciplinar de atividades;
 - Há o desenvolvimento de projetos no decorrer do curso? Os estudantes percebem carência sobre o ensino, gestão e desenvolvimento de projetos? Como o corpo docente mensura esta capacitação do estudante?
- Engajamento e pertencimento ao Curso;
 - O estudante sente-se aprendendo? Sente-se confortável, desafiado e acolhido pelo curso? Concorda com as metodologias de ensino utilizadas? Suas dificuldades são ouvidas? O estudante já pensou em trocar de curso? Por quê? Conhece-se a grade curricular do meu curso e o porquê de ela ser de tal forma?
- Estudo, tutoriação e aprendizado;
 - Qual o perfil de aprendizado dos estudantes? Qual a evolução do estudante ao decorrer do curso? Quais habilidades? Há mecanismos no curso que analisem tais perfis? São promovidos grupos de estudo?
- Ensino e métodos de avaliação docente
- Os métodos de avaliação contemplam todas as habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes na graduação? Houve debate sobre os métodos de avaliação? Houve debate sobre os métodos de ensino? Utilizam-se softwares para auxílio ao aprendizado? Há programas e medidas de nivelamento de aprendizagem?
- Atividades de extensão;

- Programas de absorção de alunos (pré-ingressos); Contato indústria universidade; Visitas técnicas; Preparação para situações industriais/ simulação da indústria na universidade; Programas de aprendizagem com base nas necessidades dos alunos frente às capacidades exigidas (comunicação entre egressos e graduandos dos cursos de engenharia);

7. INSTITUCIONALIZAÇÃO

Os núcleos oficiais da ABENGE ESTUDANTIL devem estar registrados ou vinculados à administração dos centros/escolas de engenharias da Instituição de Ensino Superior (IES), com a coordenação e tutoriação de professor interessado aos assuntos estudantis ou abengianos.